



Tarefa Mínima

Tarefa Mínima 05 – 1ª Série – Literatura Prof. Sival

- Leia o texto para responder as questões 01, 02, 03, 04 e 05.

Mudam se os tempos, mudam se as vontades,
muda se o ser, muda se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria, e, enfim,
converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar de cada dia,
outra mudança faz de mor espanto,
que não se muda já como **soía. (costuma)**

Camões

01. A princípio o soneto apresenta uma visão otimista. Identifique-a na primeira estrofe:
02. A segunda estrofe, porém, contradiz o otimismo da primeira. Destaque do poema a expressão que justifica a mudança.
03. Na terceira estrofe, há uma imagem alegre e no final outra que se opõe a ela. Identifique-as.
04. A conclusão do raciocínio do soneto é otimista ou pessimista? Justifique.
05. Reconheça a evidência do gênero lírico no soneto.

- Leia o texto para responder as questões 06 e 07.

Tu só, tu, puro amor, com força crua
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.

Estavas, linda Inês, posta em sossego
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano da alma ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito,
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando e às ervinhas,
O nome que no peito escrito tinhas..



06. Os Lusíadas, obra de Camões, exemplifica o gênero épico na poesia portuguesa, entretanto oferece momentos em que o lirismo se expande, humanizando os versos. O episódio de Inês de Castro, do qual o trecho acima faz parte, é considerado o ponto alto do lirismo camoniano inserido em sua narrativa épica. Desse episódio, como um todo, pode afirmar-se que seu núcleo central:

- Personifica e exalta o Amor, mais forte que as conveniências e causa da tragédia de Inês.
- Celebra os amores secretos de Inês e de D. Pedro e o casamento solene e festivo de ambos.
- Tem como tema básico a vida simples de Inês de Castro, legítima herdeira do trono de Portugal.
- Retrata a beleza de Inês, posta em sossego, ensinando aos montes o nome que no peito escrito tinha.
- Relata em versos livres a paixão de Inês pela natureza e pelos filhos e sua elevação ao trono português.

07. Os Lusíadas inaugura o gênero épico da Literatura Portuguesa. A obra é épica por retratar a História de Portugal de forma documental? Justifique.

08. Considere as seguintes afirmações do crítico Hernâni Cidade, a respeito do discurso feito por Inês de Castro em *Os Lusíadas*:

"O discurso é uma bela peça oratória, concebida por quem possui todos os segredos do gênero. (...) Nele a inteligência construtiva do clássico superou, no poeta, o sentimento da verdade psicológica. A ideia fundamental - põe-me em triste desterro, mas poupa-me a vida em respeito de teus netos - alonga-se por toda uma eloquente oração ciceroneana, em que não faltam as alusões mitológicas apropriadas."

Sobre as palavras do crítico e o conteúdo do episódio de Inês de Castro, é correto afirmar que:

- Pode-se considerar a fala de Inês de Castro um exemplo de peça oratória graças à intensa expressão lírica que o discurso apresenta;
- Uma das alusões mitológicas presentes no episódio relaciona-se a Vênus, deusa do Amor, responsável pela paixão trágica de Inês de Castro;
- O tom oratório presente no discurso da personagem vem somar à expressão lírica a organização lógica das ideias, conferindo à enunciação um caráter argumentativo;
- Segundo o crítico, verificam-se elementos da oratória no episódio de Inês de Castro, os quais são resultado da capacidade do poeta de revelar a verdade psicológica dos personagens;
- A ideia fundamental do discurso da personagem relaciona-se à tristeza em relação aos amores dos quais ela reconhecia não ter culpa, já que o verdadeiro culpado é Amor.

09. UFPA "Há duas dimensões básicas no significado alegórico de Adamastor: por um lado, o gigante hiperboliza os percalços do mar; por outro, encarna as infelicidades do sentimento amoroso."

TEIXEIRA, Ivan. Apresentação. In: CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. 2. Ed. Cotia: Ateliê, 2001. P. 189.

A alternativa que exemplifica a segunda dimensão apontada por Ivan Teixeira é:

- "... crendo ter nos braços quem amava, / Abraçado me achei cum duro monte."
- "Aqui espero tomar, se não me engano, / De quem me descobriu suma vingança."
- "Antes, em vossas naus vereis, cada ano, / [...] / Naufrágios, perdições de toda sorte."
- "E navegar meus longos mares ousas, / Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho."
- "E disse: — Ó gente ousada, mais que quantas / No mundo cometeram grandes cousas."

Alternativa A

10. Leia a estrofe abaixo, extraída do episódio *A Ilha dos Amores*, de Luís Vaz de Camões.

- "Quis aqui sua ventura que corria
- Após Efire, exemplo de beleza,
- Que mais caro que as outras dar queria
- O que deu, para dar-se, a Natureza.
- Já cansado, correndo, lhe dizia:
- Ó fermosura indigna de aspereza,
- Pois desta vida te concedo a palma,
- Espere um corpo de quem levas a alma, "

Os Lusíadas. p. 274

Os versos são de caráter documental ou mitológico? Justifique.